

The background is a photograph of the Corcovado de Ubatuba mountain, showing a steep, rocky cliff face partially covered in green vegetation. A thick layer of white mist or fog fills the valley below the mountain. The sky is a pale blue with soft, white clouds. In the top-left corner, there is a dark olive-green abstract shape with two small white dots and several concentric orange lines. In the bottom-right corner, there are more concentric orange lines and a dark olive-green abstract shape.

A Lenda do Ouro do Corcovado de Ubatuba

Conceito Visual

Curta Metragem

Classificação 16 +

Fantasia/Terror

BRASIL, Ubatuba

Conceito Visual do Filme

A linguagem visual do filme combina realismo naturalista com atmosfera de suspense e estranhamento.

O registro inicial do mundo é documental: planos estáveis, cores naturais, texturas da Mata Atlântica e da região costeira.

Conforme a narrativa avança, a forma cinematográfica se torna subjetiva, fragmentada e psicológica, refletindo a perda de controle dos personagens.

A Câmera Alterna Entre

- Planos próximos e sensoriais (suor, respiração, textura da mata);
- Grandes panorâmicas que revelam a imponência do Corcovado;
- Movimentos instáveis à noite, quando o terror se manifesta.



Integração do Conceito Visual

Design de Som como Elemento Narrativo Central

Camadas da mata: insetos, água, vento, galhos.

Uso dramático do silêncio para suspense.

Voices da mata (ecos, ruídos) evocam a presença espiritual.

Ameaça nunca explícita sempre sugerida pelo som.

Fotografia e Iluminação

- Granulação leve e textura orgânica para reforçar realismo.
- Uso predominante de luz natural, complementada por luzes práticas nas cenas noturnas.
- Estilo low key para suspense e momentos de tensão.
- Contraste entre: Mata fechada x horizonte aberto; Escuridão da noite x claridade ritual do amanhecer.

O que a Estética Comunica

- *Reforça o conflito entre racional e espiritual.*
- *Paisagem como memória viva do que foi apagado.*
- *Imersão em um mistério atmosférico brasileiro*
- *Enraizado na ancestralidade e no território.*



VERDE
FLORESTA

VERDE
OLIVA

OCRE
TERRA

TONS
DE COBRE

AZUL
CINZENTO

AREIA
NEBULOSA

Paleta de Cores

A Paleta do Filme é Dividida em Quatro Eixos para
Reforçar a Jornada Emocional

1. Mundo Real / Início da Jornada: (Ruínas + Cachoeira + Rio Escuro): Verdes médios e profundos da Mata Atlântica. Tons terrosos úmidos. Azul neutro do céu. Contraste forte entre água escura do Rio Escuro e areia clara. Atmosfera: naturalista, vibrante porém não saturada.

2. Entardecer e Ascensão do Medo: (Trilha do Corcovado): Laranja queimado, Amarelo dourado que se perde rapidamente. Verdes escuros quase pretos. Sombras densas azuladas. Atmosfera: transição, perda de controle, sensação de que a natureza engole o grupo.

3. Noite/Terror/Lenda: Preto absoluto, Azul profundo, Cinza frio. Pontos de dourado fantasmagórico (alusão ao ouro proibido). Iluminação de lanterna com temperatura fria. Atmosfera: claustrofobia, desorientação, psicologia fragmentada.

4. Amanhecer no Cume: Dourado suave, Azul claro transparente, Verde iluminado, Neblina branca levemente rosada. Atmosfera: renascimento, contraste com a noite, silêncio e alívio ilusório.

Estrutura Narrativa

A estrutura narrativa segue 4 atos, sempre guiados pela progressiva interferência do mito na percepção dos personagens e pela simbologia dos diversos Cenários.

Ato I — Entrada no território: O filme abre com imagens da região (Mata Atlântica, praias, o Rio Escuro, pequenos detalhes da vida local). O grupo passa pela casa de Dona Chica, param nas ruínas do antigo engenho, onde fotografam e exploram o lugar como atração turística, e na cachoeira, onde se distraem. A estrutura usa esses desvios para justificar o entardecer precoce na trilha.

Ato II — O guia e a lenda: Ao alcançar a encruzilhada, o grupo encontra Pedro. Ele narra a lenda com crescente peso dramático enquanto a luz desaparece. A trilha torna-se mais estreita e a mata mais densa — o cenário começa a reagir. O ato termina com Pedro apontando o acampamento e alertando: "Não se desviem mais do caminho".

Ato III — O terror noturno: A estrutura incorpora três camadas simultâneas: efeitos psicológicos (paranoia, medo, confusão); elementos sensoriais (sons, vultos, toques, lanternas falhando); e ecos visuais da lenda (silhuetas, brilho dourado, presença invisível). A narrativa acompanha a dissolução da racionalidade do grupo até o colapso.

Epílogo — Retorno ao real: A luz revela a beleza serena da montanha, incluindo a visão ampla do Rio Escuro no horizonte. O clima muda completamente, criando contraste visual e emocional. A visita final à casa de Dona Chica e a descoberta da imagem do escravo no celular completam o arco narrativo.



Locações e sua Simbologia



Rio Escuro



Aldeia Ywyty Guaçu



Ruínas da Lagoinha



Cachoeira da Lagoinha



Corcovado de Ubatuba

As locações foram escolhidas por sua força narrativa, ancestralidade e relação direta com a história de Ubatuba, não são apenas cenários, mas elementos ativos da dramaturgia: são espaços onde natureza, memória e conflito histórico ainda vibram. Esses territórios carregam marcas da ocupação indígena, da escravidão, de lendas locais e da resistência caiçara, contrastando com a ocupação turística atual. Criando uma camada simbólica que conecta os personagens à paisagem e aprofunda a tensão entre o visível e o invisível, as locações se tornam personagens.

Filmar nesses lugares reais reforça o compromisso do projeto com o território, sustenta o realismo mágico do filme e potencializa o impacto cultural do curta para além da ficção.

• Rio Escuro

Presente em duas partes essenciais: montagem inicial de apresentação do território e amanhecer no cume.

No início do filme, em uma pequena montagem de ambientação da região, surgem planos do Rio Escuro: água marrom-escura, margens de mata fechada, encontro com a areia clara e com o mar.

Essas imagens funcionam como símbolo de:

- **Fronteira entre dois mundos (urbano / ancestral);**
- **Território com memórias profundas;**
- **Ambiguidade entre beleza e mistério.**

No despertar no cume, quando a luz dourada revela a vastidão de Ubatuba, a panorâmica mostra o Rio Escuro como parte do mapa visual, reforçando a sensação de amplitude, realinhamento emocional e retorno à realidade após a noite de terror.



The background image shows a lush, green mountain landscape. In the foreground, there is a traditional thatched-roof hut, likely made of palm fronds, situated on a grassy area. The hut has a steep, gabled roof. In the background, a large, rugged mountain peak rises, partially covered in dense forest. The sky is blue with some white clouds. The overall scene is peaceful and natural.

Aldeia Renascer Ywyty Guaçu

- *Primeira parada do grupo, localizada aos pés do Pico do Corcovado.*
- *Representa a presença ancestral viva do território e o segundo aviso ignorado.*
- *Visualmente marcada por ocas, espaços comunitários, plantios, artesanato e o ambiente cultural Tupi Guarani e Guarani Mbya.*
- *Conecta o filme ao tema de sabedoria tradicional, preservação da Mata Atlântica e relação espiritual com o território.*
- *Seu Ary é o portador da advertência que o grupo ignora, marcando simbolicamente o ponto de não retorno.*

Ruínas da Lagoinha

Ruínas da Lagoinha (Fazenda / Engenho Bom Retiro): Primeira parada dos jovens. Símbolo visual da história escravista e do tempo esmagando estruturas humanas.

A direção de fotografia destaca:

- a fusão entre pedra, cal e raízes centenárias;
- a luz natural atravessando frestas e vegetação;
- texturas que remetem ao colonial e ao imaginário da escravidão.

Os jovens tiram fotos e riem: o passado ali é um cenário, não uma memória viva. Esse contraste estabelece o primeiro indício de que eles não compreendem a profundidade histórica do lugar, a efemeridade das coisas e da nossa própria existência e o peso do tempo.





Cachoeira da Lagoinha

Durante o Ato I, o grupo perde tempo na cachoeira próxima às ruínas.

A atmosfera é leve, descontraída e ingênua, o último momento de alívio antes da perda de orientação.

Aqui, a fotografia explora:

- água fria e cristalina;
- respingos contra rochas;
- sombras de mata fechada.

Essa parada, somada às fotos nas ruínas, é responsável pelo atraso que leva o grupo a subir a serra no horário mais perigoso.

Corcovado de Ubatuba

Locação de maior peso dramático, representa o território ancestral, guardado pela memória da injustiça colonial. A trilha é captada de maneira claustrofóbica: raízes, sombras, troncos tortos, lama, neblina.

A progressão do dia para o entardecer é marcada pela variação natural de cor (dourado → cinza → preto profundo), sem artificialidade, reforçando o declínio psicológico do grupo, culminando com o encontro com Pedro o seu enigmático guia.

À noite, a linguagem abandona o realismo e se aproxima do horror psicológico:

- Lanternas oscilam e falham;
- Silhuetas aparecem e desaparecem nos limites do quadro;
- O som da mata ganha eco e densidade;
- Sombras humanas surgem como extensões da lenda.

No amanhecer, a câmera retorna à estabilidade, revelando a vista 360º do Pico do Corcovado em contraste absoluto com o caos da noite. A vista final funciona como catarse visual, contrastando com o terror noturno.



Inspirações Visuais Cinematográficas

A linguagem é principalmente inspirada no cinema de gênero brasileiro contemporâneo (Rojas, Mendonça, Amaral Almeida, entre outros). Estas referências fortalecem o caráter nacional do projeto e criam uma ponte direta com a atmosfera do litoral paulista.

Hans Staden (1999)

Dir.: Luiz Alberto Pereira
Ambientado no litoral brasileiro do século XVI, explora a relação entre europeus e povos indígenas. Destaca território, ancestralidade, ritos, espiritualidade da floresta e tensões culturais.

A Floresta de Jonathas (2012)

Dir.: Sérgio Andrade.
O uso da floresta como organismo vivo, luz natural, imersão sensorial. A natureza assume função narrativa, influenciando o estado psicológico dos personagens durante o desenrolar da narrativa.

As Boas Maneiras (2017)

Dir.: Juliana Rojas e Marco Dutra.
Inspiração no domínio do low key, uso de sombras e silêncio para criar tensão nem sempre visível. O sobrenatural tratado com linguagem realista, sempre ancorado em conflitos sociais.

O Som ao Redor (2012)

Dir.: Kleber Mendonça
Trabalho exemplar de design de som para criar sensação de ameaça invisível. – O “território” determina o comportamento psicológico dos personagens – forte paralelo – com o Corcovado.

A Gruta (2020)

Dir.: Arthur Vinciprova.
Exploração de trilhas, cavernas, mata fechada, névoa e isolamento, com forte uso da natureza como elemento narrativo. Referência direta para cenas de mata na trilha do Corcovado e a sensação de desorientação.

Função das Referências

A construção estética do curta dialoga com obras brasileiras que exploram floresta, mistério, memória, Mata Atlântica, sobrenatural sugerido, território e tensão psicológica.

Estas inspirações visuais ajudam a consolidar:

- Realismo naturalista da Mata Atlântica;
- Fotografia ritualizada da Aldeia Renascer;
- Ambiguidade do terror psicológico brasileiro, sempre ancorado em memória e território;
- Presença espiritual da lenda do escravo Pedro sem efeitos artificiais;
- Nuances entre dia x entardecer x noite x amanhecer, reforçam o arco dramático dos personagens.

Referências Internacionais

Dialogam com o filme principalmente pela forma como exploram a natureza como presença dramática, a construção atmosférica do suspense e a relação entre personagens e território:

- *The Witch* (2015, Robert Eggers) e *Midsommar* (2019, Ari Aster) inspiram o uso do folclore e da espiritualidade local como elementos que atuam silenciosamente sobre o grupo, sempre ancorados em realismo e ambientações naturais profundas.
- *The Revenant* (2015, Alejandro G. Iñárritu) contribui com sua fotografia orgânica, dependente de luz natural e de um ambiente que impõe limites físicos e emocionais aos personagens.
- *Monos* (2019, Alejandro Landes) oferece referência ao tratamento da paisagem como força psicológica, moldando comportamento e tensão.